

## **O PROCESSO FORMATIVO, A ATUAÇÃO DE EDUCADORES E AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.**

Mayara Gomes da Silva (UEPB)  
[mayaragomesuepb@gmail.com](mailto:mayaragomesuepb@gmail.com)

Andreza Dellys Pereira da Silva (UEPB)  
[Andreza\\_dellys@hotmail.com](mailto:Andreza_dellys@hotmail.com)

Geilza Carla de Lima Silva (UEPB)  
[Geilza\\_55@yahoo.com.br](mailto:Geilza_55@yahoo.com.br)

Sonaly da Silva Cunha (UEPB)  
[sonaly.maly@gmail.com](mailto:sonaly.maly@gmail.com)

Maria José Guerra (UEPB)  
[mariajguerra@superig.com.br](mailto:mariajguerra@superig.com.br)

### **RESUMO**

A EJA é um ensino direcionado para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade adequada. Neste trabalho, objetiva-se apresentar e analisar algumas concepções de licenciandos e professores sobre o seu processo formativo e atuação nesta modalidade. A pesquisa realizada é do tipo quali-quantitativo, sendo aplicados 35 questionários semiestruturados para graduandos dos cursos de licenciatura da UEPB/Campus I, bem como para professores atuantes na EJA. Utilizamos o EXCEL 2010 para tabulação e análise dos dados. Realizou-se um levantamento bibliográfico fundamentado em Freire (1979; 1992; 1997; 2005); Haddad e Di Pierro (1994); Nóvoa (1995); Libâneo (1998). De acordo com os resultados obtidos, quanto à formação do professor, na visão dos licenciandos, 56% revelaram a necessidade de capacitação/especialização para os educadores; 20% manifestaram que não há formação adequada; 6% alegaram que os professores recebem uma formação inicial rápida e suficiente; 18% apresentaram desconhecimento ou não responderam. No que diz respeito à formação dos professores atuantes nesta área, 50% alegaram possuir formação adequada. Em concordância, graduandos e educadores ressaltaram a

importância de Paulo Freire neste processo educativo. Desta forma, foi possível constatar que as ações de formação para o educador da EJA são ainda muito tímidas, porém as ideias de Freire constituem um pilar essencial para o processo formativo, tornando-se indispensável para a prática docente.

**PALAVRAS – CHAVE:** Processo de formação em EJA; Atuação do professor da EJA; Contribuição freireana para EJA.

### **ABSTRACT**

EJA is a teaching directed to people who did not have access, for some reason, the regular school at the right age. This work, the objective is to present and analyze some conceptions of student teachers and teachers about the training process and its role in the EJA. The research is qualitative and the quantitative type, 35 semi-structured questionnaires to graduates of degree courses UEPB / Campus I being applied, as well as for teachers working in adult education. We use EXCEL 2010 for tabulation and analysis of data. We made a literature review based on Freire (1979; 1992; 1997; 2005); Haddad; Di Pierrot (1994); Nóvoa (1995); Libâneo (1998). As results, 56% of undergraduates revealed the need of training/specialization for educators; 20% indicated that there is adequate training; 6% said that teachers receive fast and enough initial training; 18% were unaware or did not answer. Regarding the training of the teachers working in this area, 50% said they have adequate training. In agreement, undergraduates and educators highlighted the importance of Paulo Freire in this educational process. Therefore, it was found that the training actions of the teacher for adult education are still very shy, but Freire's ideas are an essential pillar for the training process, making it indispensable for teaching practice.

**KEYWORDS:** Formation process in EJA; Teacher performance EJA; Freire's contribution to EJA.

### **Introdução**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino na educação brasileira, amparada por lei a partir da Constituição de 1988 e reafirmada pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996. É um ensino direcionado para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade adequado. Este programa

educacional, por sua vez, enfrenta muitas barreiras, principalmente pela visão que a sociedade possui recheada de preconceito e concepções inadequadas, as quais reintegram o pensamento de que já é tarde para se aprender. É preciso que a sociedade compreenda que os alunos da EJA vivenciam problemas como discriminação, vergonha, críticas dentre tantos outros. Essas questões são vivenciadas tanto no cotidiano familiar como na vida em comunidade e precisam ser superadas a partir do que Freire (1979) denomina de “educação transformadora”. É importante destacar que ao analisar a história do Brasil percebe-se que o ensino voltado para jovens e adultos é uma prática antiga, advinda desde a sua colonização com as ações educativas missionárias praticadas pelos Jesuítas para catequizar índios e negros (DI PIERRO, 2000).

O presente trabalho de pesquisa enquadra-se na perspectiva de refletir sobre o processo de formação de licenciandos e professores que atuam na EJA, do qual suscita a seguinte questão: Qual a percepção que têm os licenciandos da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e os professores da EJA sobre a formação do educador, em relação à prática pedagógica, bem como as contribuições de Paulo Freire para a EJA?

Dessa forma, temos como objetivo apresentar e analisar algumas concepções de licenciandos de diversas áreas dos cursos de licenciatura da UEPB, como também de professores sobre a seu processo formativo e atuação na modalidade educacional EJA.

### **Metodologia**

A pesquisa realizada é do tipo quali-quantitativo, que de acordo com Ensslin e Vianna (2008) é comum em estudos exploratórios.

O público alvo deste estudo foram licenciandos dos cursos de Ciências Biológicas, Pedagogia, Química, Física e Matemática, entre o 2º e 9º semestre da UEPB/Campus I, no município de Campina Grande/PB; e, professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos em uma escola de rede pública do município de Juripiranga no interior da Paraíba. A escolha da escola foi devido à disponibilidade da mesma. Como garantia de sigilo, a identidade dos professores e da escola não será

revelada. Para a obtenção dos dados, aplicamos questionários semiestruturados com 35 graduandos dos cursos supracitados, bem como aos professores (do II Segmento do 6º ao 9º ano ou do Ensino Médio). É importante salientar que cada questionário foi adequado de acordo com o público.

Para a tabulação dos dados utilizamos o programa EXCEL 2010, disposto no pacote da Microsoft Office. Realizamos também, um levantamento bibliográfico fundamentado nos seguintes teóricos: Freire (1979; 1992; 2005); Haddad e Di Pierro (1994); Nóvoa (1995); Gatti (1997); Libâneo (1998); Machado (2001); Haddad (2002); Antunes (2002); Soares e Simões (2004); Collavito e Arruda (2014); que contribuíram para a análise e leitura dos dados.

## **Análise dos resultados**

### ***a. Percepção de licenciandos a respeito da EJA***

Com relação aos resultados obtidos, foi possível constatar que **91%** dos alunos entrevistados afirmaram conhecer a EJA, em contraposição aos **9%** que alegaram desconhecimento sobre esta modalidade de ensino.

Quando expuseram a sua opinião a respeito da EJA, de acordo com as categorias propostas e justificativas apresentadas, **74%** defenderam que a Educação de Jovens e Adultos oferece oportunidades de conclusão do Ensino Fundamental e Ensino Médio, para aqueles que não puderam ou não tiveram a chance de estudar, como também é importante para quem trabalha e não tem tempo de dedicar-se ao ensino regular.

Nessa perspectiva, **6%** dos alunos ainda sugeriram durante a pesquisa que deveriam existir mais ações ou políticas públicas de incentivo ao ensino da EJA, e afirmaram haver, por um lado, a falta de dedicação por parte de alguns professores e, por outro lado, a desconsideração por parte do governo. Entre os entrevistados, **3%** destacaram a EJA interessante para aqueles que não pretendem uma graduação, isto é, para pessoas que pretendem apenas concluir o Ensino Médio; **3%** desses alunos

consultados ainda evidenciaram a EJA como importante para formar adultos que buscam ingressar no mercado de trabalho; e outros **3%** apontaram que a EJA apresenta ensino ultrapassado. Do universo pesquisado os **14%** restantes dos dados obtidos por seus respectivos sujeitos consultados não apresentaram nenhuma justificativa a respeito da EJA.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA (2000) essa modalidade de ensino não se refere exclusivamente à entrada de pessoas jovens e adultos no âmbito dos direitos civis, pela restauração de um direito a eles negado, isto é, o direito a uma escola de qualidade; mas, também ao reconhecimento da igualdade para todos os seres humanos de ter acesso a educação. Assim, a EJA abre caminhos para o desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades, permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades e troquem experiências, além de conceder o acesso a novas formas de trabalho e cultura.

Ao perguntarmos sobre o processo de formação do professor para a atuação na EJA, os alunos forneceram a sua opinião sobre esta questão. Desta forma, **56%** revelaram a necessidade de capacitação/especialização para os educadores; **20%** manifestaram que não há formação adequada para os envolvidos neste processo; **6%** alegaram que os professores recebem uma formação importante, embora com pouca duração, e que esta seria significativa e suficiente para o desenvolvimento das atividades em sala de aula; **15%** dos entrevistados apresentaram total desconhecimento sobre o assunto; e, **3%** não responderam.

Sabe-se que a maioria dos professores que trabalham na EJA, não está preparada para o campo específico da sua atuação, conforme Haddad e Di Pierro (1994). Soares e Simões (2004) averiguaram que as universidades, no tocante a formação do educador de jovens e adultos ainda têm ações muito acanhadas. Nesse sentido, Machado (2001), sublinha que a formação recebida pelos professores, geralmente através de treinamentos e cursos rápidos, é insuficiente para atender as demandas da EJA. Neste ponto, Libâneo

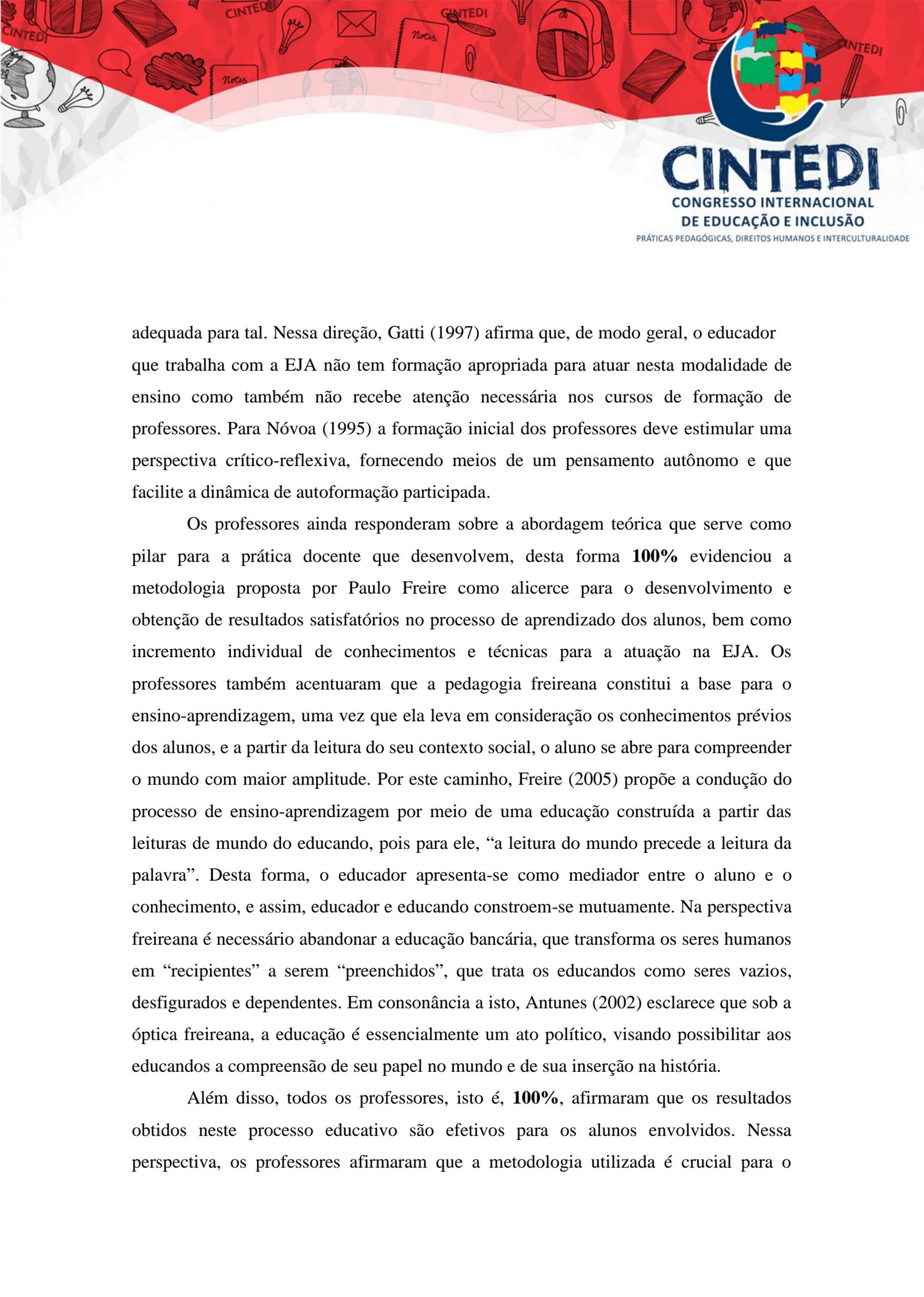


(1998) defende a importância da formação continuada, uma vez que esta leva os professores a uma ação reflexiva da prática docente e no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, foram indagados se havia alguma *relação entre a EJA e a metodologia proposta por Paulo Freire*, 79% dos licenciandos respondeu haver ínfima ligação; **15%** declarou não conhecer a metodologia freireana; e, **6%** responderam negativamente. A parcela dos alunos da proposição afirmativa enfatizou que Paulo Freire constitui uma figura importante desta modalidade de ensino, pensando na EJA como uma educação igualitária e para todos, voltada, principalmente, para jovens e adultos que não tem ou não tiveram condições de cursar o sistema regular de ensino. Proporcionando aos indivíduos uma educação baseada no diálogo, onde o ensino parte da realidade do contexto social onde os alunos estão inseridos, aprofundando o conhecimento na medida do possível, e desta forma, possibilitando a construção de cidadãos conscientes, críticos e autônomos para tomada de decisões e intervenção na sociedade. Em discordância, as pessoas que negativaram, focalizaram que segundo Freire, o saber e aprender são processos lentos, cultivado aos poucos e não em um curto período de tempo. Haddad (2002) adverte que a educação transformadora de Freire é o ponto de partida de uma série de experiências curriculares, metodológicas ou organizacionais, constituindo um importante referencial para a Educação de Jovens e Adultos.

#### ***b. Sobre a formação e a atuação dos professores na EJA***

O perfil profissional dos professores entrevistados foi obtido por meio de perguntas referentes ao grau de escolaridade e o tempo de atuação na EJA. Desta forma, **100%** responderam ter graduação completa e especialização, sendo que **75%** atuam na EJA há mais de cinco anos e os **25%** restantes há menos de dois anos. Quando indagados se possuíam algum tipo de formação inicial e/ou cursos de capacitação/especialização para atuar na EJA, **50%** dos professores responderam positivamente, em contraposição aos **50%** que não apresentaram nenhuma formação



adequada para tal. Nessa direção, Gatti (1997) afirma que, de modo geral, o educador que trabalha com a EJA não tem formação apropriada para atuar nesta modalidade de ensino como também não recebe atenção necessária nos cursos de formação de professores. Para Nóvoa (1995) a formação inicial dos professores deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, fornecendo meios de um pensamento autônomo e que facilite a dinâmica de autoformação participada.

Os professores ainda responderam sobre a abordagem teórica que serve como pilar para a prática docente que desenvolvem, desta forma **100%** evidenciou a metodologia proposta por Paulo Freire como alicerce para o desenvolvimento e obtenção de resultados satisfatórios no processo de aprendizado dos alunos, bem como incremento individual de conhecimentos e técnicas para a atuação na EJA. Os professores também acentuaram que a pedagogia freireana constitui a base para o ensino-aprendizagem, uma vez que ela leva em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, e a partir da leitura do seu contexto social, o aluno se abre para compreender o mundo com maior amplitude. Por este caminho, Freire (2005) propõe a condução do processo de ensino-aprendizagem por meio de uma educação construída a partir das leituras de mundo do educando, pois para ele, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Desta forma, o educador apresenta-se como mediador entre o aluno e o conhecimento, e assim, educador e educando constroem-se mutuamente. Na perspectiva freireana é necessário abandonar a educação bancária, que transforma os seres humanos em “recipientes” a serem “preenchidos”, que trata os educandos como seres vazios, desfigurados e dependentes. Em consonância a isto, Antunes (2002) esclarece que sob a óptica freireana, a educação é essencialmente um ato político, visando possibilitar aos educandos a compreensão de seu papel no mundo e de sua inserção na história.

Além disso, todos os professores, isto é, **100%**, afirmaram que os resultados obtidos neste processo educativo são efetivos para os alunos envolvidos. Nessa perspectiva, os professores afirmaram que a metodologia utilizada é crucial para o



processo de ensino-aprendizagem. Ainda destacaram que é notável o entusiasmo e o desenvolvimento dos educandos em quererem um espaço na sociedade (espaço tirado por algum motivo no “tempo normal”, por exemplo, a necessidade de trabalhar cedo). Também ressaltaram que após o processo educativo os alunos sentem-se instrumentalizados com conhecimentos e práticas para reivindicarem os seus direitos. O que se espera da EJA, segundo Collavito e Arruda (2014), é que esta possibilite a todos o acesso à cultura e as informações das quais foram privados devido à exclusão escolar, além da preparação para o mercado trabalho.

Ainda associado ao processo de ensino-aprendizagem, **100%** dos professores entrevistados, afirmaram que os resultados obtidos no processo educativo eram satisfatórios. Dentre as razões apresentadas, os educadores salientaram que a troca de conhecimento, a afetividade e a participação dos alunos em sala de aula é uma das coisas mais gratificantes na relação educador-educando. Por outro lado, a EJA contribui para que estes educandos sejam motivados a um curso superior e/ou concursos públicos; os mesmos relataram casos de alunos que saíram da EJA e conseguiram emprego, enquanto outros foram inseridos no universo acadêmico. Deste modo, conforme Freire (1979) a educação desempenha papel primordial no desenvolvimento da tomada de consciência e atitude crítica, e desta maneira, o ser humano aprende a escolher e a decidir, libertando-se em lugar de submeter-se, de domesticar-se, de adaptar-se; assim, o ser humano ao modificar a sua realidade, também vai se transformando, na medida em que ele se integra ao seu contexto e se compromete, vai modificando a si mesmo.

## **Conclusão**

A Educação de Jovens e Adultos constitui uma importante modalidade de ensino para aqueles que não concluíram o Ensino Fundamental e Médio por algum motivo no tempo ou ensino regular. Além disso, proporciona aos indivíduos oportunidades de inserção no mercado de trabalho e/ou no meio acadêmico. Através deste trabalho, foi

possível constatar que as ações no que diz respeito à formação inicial e continuada para o educador de jovens e adultos são ainda muito tímidas, além da pouca eficiência dos cursos e treinamentos formativos caracterizados como sendo ministrados de modo rápidos para atender as dimensões que a EJA tem tomado na atualidade. Nesse contexto, tanto os licenciandos quanto os docentes, evidenciaram que as contribuições freireanas são essenciais na prática docente, alicerçando a condução do ensino-aprendizagem por meio da problematização, e do diálogo crítico e libertador, formando cidadãos conscientes e ativos no meio em que estão inseridos.

### **Referências**

ANTUNES, A. **Leitura do Mundo no contexto da planetarização:** por uma pedagogia da sustentabilidade. Tese de doutorado. São Paulo: USP, Faculdade de Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília. 2000.

COLAVITTO, N. B.; ARRUDA, A. L. M. M. **Educação de Jovens e Adultos (EJA):** A Importância da Alfabetização. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014

DI PIERRO, M.C. **As políticas públicas de educação básica de jovens e adultos no Brasil do período 1985/1999.** Tese de Doutorado em Educação. PUC- SP, 2000.

ENSSLIN, L; VIANNA, W. B. **O design na pesquisa quali-quantitativa em engenharia de produção – questões epistemológicas.** Revista de produção, ISSN 1676 – 1901. Vol. 8, Num. 1. março de 2008.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 2 ed. Tradução Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GATTI, B. **A formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

HADDAD, S. (Coord.). **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC/SEF, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, M. M. **Formação de professores de EJA: como as pesquisas tratam este tema?** Revista de Educação de Jovens e Adultos, São Paulo, n. 13, dez. 2001.

NÓVOA, A. **Professor e sua formação**. São Paulo: Dom Quixote, 1995.

SOARES, L.; SIMÕES, F. M. **A formação inicial do educador de jovens e adultos**. Educação & Realidade, v. 29, n. 2, 2004.